

## PRESERVAR É PRECISO MAS E RENUNCIAR?

*Leonardo Pereira Rezende*[1]

Muito nobre foi a aprovação, pela Câmara Municipal de Viçosa, do projeto de lei do vereador Marcos Nunes que obriga a Administração Municipal usar papel reciclado nas suas atividades. De acordo com a Lei aprovada, cabe ao poder público municipal adotar o uso do papel reciclado de uma forma mais intensa a cada ano. A importância do uso deste papel se dá porque, na sua fabricação, utiliza-se papel usado evitando novos gastos de produção deste material (o que significa menos poluição e gastos de energia) além de incentivar a coleta seletiva do lixo.

O que pode parecer estranho, mas não é, foi o veto dado ao então projeto de lei pelo prefeito municipal sob a justificativa que esta medida poderia gerar despesas ao Executivo municipal podendo comprometer o equilíbrio das contas públicas municipais.

Esta justificativa, não aceita pela Câmara Municipal, quando derrubou o veto ao então projeto de lei, é fruto de uma consciência ainda muito presente entre nós: *“Todos somos favoráveis a preservação do meio ambiente mas, quase ninguém, aceita sacrifícios individuais em prol de sua preservação”*.

Prova disso é que sempre fazemos campanhas com slogans de preservação do meio ambiente, realizamos discursos belíssimos defendendo a natureza, o macaco prego, o pau-brasil mas, dificilmente, aceitamos ou procuramos abrir mãos de confortos gerados pelas criações da chamada “era moderna”. Quando a preservação do meio ambiente nos atinge individualmente, aí achamos que a legislação é rígida demais, que minha “pequena devastação” é irrisória e não causará maiores danos ou evitará o desastre ecológico mundial. Lei do engano!

Esta falsa consciência ecológica fica ainda mais evidente quando estamos diante de debates de grandes projetos poluidores como usinas hidrelétricas ou mineração. Nesses embates, há uma forte tendência de prevalecer a idéia que, apesar dos problemas de uma obra, *“é preciso desenvolver”*, *“é preciso crescer”* pois, internamente, acreditamos que grandes projetos nos trará as soluções quando, na verdade, pequenas soluções resultam em grandes conquistas, se bem realizadas.

Enfim, enquanto não conscientizarmos que a preservação do meio ambiente nos impõe sérias mudanças de comportamento, restrições e mudança do modelo de desenvolvimento e vida, o aquecimento global será uma realidade cada vez mais presente, com todas suas consequências. Se não queremos gastar um pouco mais com papel reciclado conseguiremos adotar todas as medidas necessárias para conter o aquecimento global? Duvido.

Portanto, parabéns a Câmara Municipal de Viçosa pela pequena mas, importante contribuição na busca de uma mudança de comportamento que nos exige o tão buscado desenvolvimento sustentado.

---

[1] Advogado, Presidente da OAB de Viçosa e assessor jurídico do CODEMA